



**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE MONTE MOR**

ANA CLARA SILVA MACHADO

BEATRIZ ALEXSANDRAH DE OLIVEIRA LEÃO

BEATRIZ ARYADNE AREIAS

GUSTAVO DIAS DA SILVA

GUSTAVO FERREIRA DE AQUINO

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2**

UM OLHAR PARA O VALOR DO
DINHEIRO

MONTE MOR/SP

2023

ANA CLARA SILVA MACHADO
BEATRIZ ALEXSANDRAH DE OLIVEIRA LEÃO
BEATRIZ ARYADNE AREIAS
GUSTAVO DIAS DA SILVA
GUSTAVO FERREIRA DE AQUINO

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2
UM OLHAR PARA O VALOR DO
DINHEIRO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
na Etec de Monte Mor, como requisito básico para a conclusão
do curso Novotec Técnico de Administração.

Etec Monte Mor

Orientador: Dayane Abrantes

MONTE MOR
2023

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste relatório representa o encerramento de etapas significativas em nossas trajetórias acadêmicas. Neste momento, é com grande satisfação e gratidão que dedicamos algumas palavras de agradecimento a todas as pessoas e instituições que tornaram estes projetos possíveis.

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão às nossas famílias. A vocês, nossos pais, irmãos e demais familiares, agradecemos por serem nossas fontes inesgotáveis de amor, apoio e inspiração. Sempre estiveram ao nosso lado, incentivando-nos a perseguir nossos objetivos acadêmicos e acreditando em nosso potencial. Estes trabalhos são, em grande parte, resultados do amor e suporte incondicionais que recebemos de vocês.

A nossa orientadora Dayane Cristina Abrantes, queremos expressar nossa sincera gratidão por suas orientações ao longo destes processos. Seus conhecimentos, dedicação e paciência foram essenciais para a realização desse TCC e suas orientações críticas moldaram esse projeto. Obrigado por acreditar em nós e pelo compromisso demonstrado em todas as etapas do TCC.

Não podemos deixar de mencionar nossos professores e professoras ao longo desta jornada acadêmica. Suas aulas, ensinamentos e orientações moldaram nossas compreensões e nossos desenvolvimentos intelectuais. Agradecemos por compartilharem seus conhecimentos e experiências e por nos terem inspirado a explorar novos horizontes.

À instituição, agradecemos por proporcionar um ambiente de aprendizado excepcional. As instalações, recursos e oportunidades de pesquisa oferecidas pela Etec foram fundamentais para as conclusões destes artigos. Somos gratos pela qualidade de ensino e pelo suporte que recebemos ao longo dos anos.

Aos nossos amigos e colegas de curso, agradecemos pelas amizades construídas e pelo apoio mútuo. Foram fundamentais nessa jornada e tornaram tudo memorável.

Por fim, dedicamos esses trabalhos às nossas próprias jornadas de autodescoberta e crescimento. Cada desafio e cada conquista alcançada no decorrer dos cursos, esses artigos são reflexos do nosso comprometimento com a busca do conhecimento e da excelência acadêmica.

*"A menos que modifiquemos
à nossa maneira de pensar, não
seremos capazes de resolver os
problemas causados pela forma
como nos acostumamos a ver o
mundo"*

Albert Einstein

RESUMO

Imagine um mundo onde crianças desde cedo compreendem o valor do dinheiro e como administrá-lo. Nosso projeto surge diante da preocupante falta de educação financeira nas escolas públicas. Com o intuito de solucionar essa lacuna, propomos a criação de uma ferramenta inovadora para ensinar conceitos financeiros de maneira envolvente.

Desde a infância somos ensinados a compreender, administrar e fazer escolhas financeiras sábias. Agora, pense nas implicações desse conhecimento para o futuro dessas crianças e, conseqüentemente, para a sociedade ao todo. Este projeto mergulha nesse intrigante universo de educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental 2, explorando como essa abordagem pode moldar o destino de nossos jovens.

Neste trabalho, investigamos por que é tão crucial iniciar educação financeira desde tenra idade e como isso pode influenciar positivamente a vida das crianças, capacitando-as a enfrentar desafios financeiros, tomar decisões e criar um futuro financeiramente estável de forma envolvente, examinamos estudos de casos, pesquisas e abordagens pedagógicas que comprovam a eficácia desse tipo de educação.

A ferramenta que vem sendo proposta no projeto vem com o objetivo de facilitar a vida das crianças, já que com ela, desde cedo essas crianças terão acesso à informação de como lidar com seu dinheiro e como tomar decisões responsáveis em relação ao mesmo. É uma apostila que será aplicada no ambiente escolar e conta com diversos capítulos formados por textos, exemplos práticos, imagens para tornar interessante e atraente ao público-alvo e questões para garantir a fixação do conteúdo apresentado.

Prepare-se para descobrir como a inserção da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental 2 gera uma base para uma sociedade mais consciente, responsável e próspera. Este trabalho o convida a refletir sobre como a educação financeira pode ser a chave para desbloquear um futuro financeiro brilhante e sustentável. A jornada começa aqui, e os resultados são surpreendentes

Palavras-Chave: educação financeira; ensino fundamental; conceitos financeiros; gerenciamento de dinheiro.

ABSTRACT

Imagine a world where children from an early age understand the value of money and how to manage it. Our project arises in the face of the worrying lack of financial education in public schools. In order to solve this gap, we propose the creation of an innovative tool to teach financial concepts in an engaging way.

Since childhood we have been taught to understand, manage and make wise financial choices. Now, think about the implications of this knowledge for the future of these children and, consequently, for society as a whole.

This project dives into this intriguing universe of financial education in the early years of elementary school 2, exploring how this approach can shape the destiny of our young people. In this work, we investigate why it is so crucial to start financial education from an early age and how this can positively influence the lives of children, empowering them to face financial challenges, make decisions and create a financially stable future. In an engaging way, we examine case studies, research and pedagogical approaches that prove the effectiveness of this type of education.

The tool that has been proposed in the project comes with the objective of making life easier for children, since with it, from an early age these children will have access to information on how to deal with their money and how to make responsible decisions about it. It is a handout that will be applied in the school environment and has several chapters formed by texts, practical examples, images to make it interesting and attractive to the target audience and questions to ensure the fixation of the content presented.

Get ready to discover how the insertion of financial education in the early years of elementary school 2 creates a basis for a more conscious, responsible and prosperous society. This work invites you to reflect on how financial education can be the key to unlocking a bright and sustainable financial future. The journey starts here, and the results are amazing.

Key-Words: financial education; elementary education; financial concepts; money management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	32
Gráfico 2	32
Gráfico 3	33
Gráfico 4	34
Gráfico 5	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	10
2.1 Conceitos básicos de dinheiro e finanças pessoais.....	11
2.2 Importância da educação financeira desde a juventude.....	12
3 COMO LIDAR COM O DINHEIRO	14
3.1 Identificar diferentes formas de dinheiro (notas, moedas, cartões).....	15
3.2 Noções de poupança e gastos responsáveis.....	15
4 MESADA E ECONOMIA	16
4.1 Como administrar a mesada ou o dinheiro recebido	17
4.2 Aprendendo a poupar e gastar de maneira equilibrada.....	18
5 POUPANÇA E INVESTIMENTOS	19
5.1 Benefícios da poupança.....	20
6 CONSUMO COMPULSIVO.....	20
6.1 Como tratar e evitar compras compulsivas	22
7 FAMÍLIA E ESCOLA.....	23
7.1. Diálogo aberto sobre finanças	24
7.1.1 Mesada e gestão financeira prática	24
7.1.2 Aprendizado com erros financeiros	24
7.2 O Papel da escola na educação financeira	25
7.2.1 Ensino de conceitos financeiros fundamentais	25
7.2.2 Simulação de situações financeiras	25
7.3 Colaboração entre família e escola	26
7.3.1 Atividades em casa e na escola	26
7.3.2 Recursos compartilhados	26
7.4 Benefícios da educação financeira conjunta	27
7.4.1 Reforço de aprendizado	27

8. ENTENDENDO O DÉBITO	28
8.1 Funcionamento dos bancos	29
8.2 Como pagar com o Cartão de Débito	30
9 DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA EDUCATIVA.....	31
9.1 Significado da apostila de educação financeira para crianças	31
9.2 Objetivos por trás da criação da apostila	32
9.3 Visão dos pais sobre a ferramenta	32
9.3.1 Respostas do formulário	32
9.4 Versatilidade da apostila	34
9.5 Estrutura da apostila.....	35
9.7 Expectativas de resultados	35
METODOLOGIA	36
10 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é essencial para aprendermos a usar o dinheiro de forma consciente. Cerca de 57% dos brasileiros têm algum conhecimento, geralmente adquirido em famílias ricas ou na vida adulta. Nos Estados Unidos, a educação financeira é valorizada desde cedo, o que contribui para um melhor desenvolvimento financeiro do país. No Brasil, essa educação é escassa, resultando em gastos desnecessários e impulsos financeiros. Para lidar com isso, está sendo criada uma apostila educacional para alunos do sexto ano das escolas públicas, com ilustrações e explicações simples.

Segundo o levantamento do Mapa da Inadimplência no Brasil de junho de 2023, feito pela Serasa, o país conta com 71,45 milhões de brasileiros em situação de endividamento, cerca de 43,78% da população, o que só reforça a necessidade da aplicação de educação financeira.

É fundamental que desde cedo as crianças tenham acesso a conhecimentos sobre finanças pessoais, aprendendo a lidar de forma consciente e responsável com o dinheiro. Estudos têm mostrado que a educação financeira nessa fase da vida escolar traz diversos benefícios para os estudantes. Ao desenvolver habilidades e atitudes financeiras saudáveis desde cedo, as crianças estão preparadas para lidar com as questões financeiras ao longo de suas vidas.

Além disso, a educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental 2 contribui para o desenvolvimento de habilidades matemáticas. Com a prática concreta e aplicada dos conceitos matemáticos, o aprendizado se torna mais significativo e estimulante. E isso quando aliado aos esforços da escola e dos pais de garantir a efetividade do aprendizado infantil, só possui benefícios a sociedade a longo prazo.

Pesquisas realizadas mostram que a educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental tem o objetivo de formar cidadãos mais conscientes e responsáveis financeiramente. Essa formação é essencial para que as crianças possam tomar decisões financeiras mais assertivas no futuro, evitando problemas financeiros. Através do entendimento sobre como o dinheiro circula na sociedade, as crianças aprendem sobre a importância de pagar impostos, de contribuir para a economia e de evitar o endividamento excessivo.

A inclusão da educação financeira nessa fase escolar é crucial, pois é nesse momento que as crianças começam a ter um maior contato com a realidade financeira, e é necessário que elas compreendam desde cedo a importância de planejar, poupar e fazer escolhas conscientes com o dinheiro. Além disso, ao aprenderem sobre finanças, as crianças são incentivadas a refletir sobre suas próprias necessidades, desejos e prioridades, desenvolvendo habilidades de análise e compreensão das consequências de suas escolhas financeiras. Esses conhecimentos são essenciais para que elas se tornem adultos financeiramente educados e capazes de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis.

Dessa forma, é evidente a importância da inserção da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental 2. Essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, além de preparar as crianças para lidar de forma consciente e responsável com o dinheiro ao longo de suas vidas. E para tornar essa jornada de aprendizado ainda mais útil, o projeto visa a utilização da apostila nas escolas para trazer a prática de todos os conceitos aos alunos destinados.

2 INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O contexto de aprendizagem dos conceitos básicos de dinheiro e finanças pessoais aplicados a crianças e adolescentes é fundamental, já que ensinar desde cedo sobre educação financeira contribui para o desenvolvimento de uma relação saudável com o dinheiro ao longo da vida.

A educação financeira infantil desempenha um papel essencial na formação das crianças. Ensinar os princípios básicos de dinheiro e finanças desde cedo possibilita que elas adquiram habilidades importantes para lidar com suas finanças pessoais no futuro. Além disso, compreender conceitos como poupar, gastar e investir desde a infância ajuda a moldar o comportamento financeiro das crianças.

Isso envolve a compreensão dos conceitos básicos, como o valor do dinheiro, como ganhá-lo e como administrá-lo adequadamente. É fundamental ensinar às crianças que o dinheiro é uma ferramenta que deve ser utilizada com responsabilidade, e que ações inteligentes podem garantir um futuro sem problemas relacionados ao endividamento.

Uma introdução eficaz à educação financeira pode começar com atividades práticas, como brincadeiras de faz de conta em que as crianças possam simular situações de compra e venda de produtos. Isso as ajudará a entender a importância de economizar, fazer escolhas e avaliar o valor das coisas. Outra forma é através da mesada (será melhor abordada ao longo dos capítulos). Dar uma quantia fixa de dinheiro regularmente e incentivá-las a tomar decisões sobre como gastar e economizar esse dinheiro é uma forma prática de ensinar sobre orçamento e planejamento financeiro.

Além disso, é importante ensinar às crianças sobre a diferença entre desejos e necessidades, explicando que nem tudo que desejamos é realmente necessário e que devemos priorizar nossas necessidades básicas antes de gastar em coisas supérfluas. Todos esses ensinamentos não se trata apenas de ensinar sobre economia e gerenciamento de dinheiro, mas também sobre valores éticos e responsabilidade. Devemos enfatizar a importância de ser honesto e de não gastar mais do que se tem, além de incentivar atitudes como a generosidade.

2.1 Conceitos básicos de dinheiro e finanças pessoais

Dinheiro e finanças pessoais são assuntos importantes que todos devemos compreender desde cedo. Saber administrar o dinheiro de forma consciente é fundamental para construirmos uma vida financeira saudável, tornando assim, mais fácil alcançarmos nossos objetivos, garantindo estabilidade financeira e diminuindo a probabilidade de nos endividarmos em algum momento da vida.

Em primeiro lugar, é importante entender que o dinheiro é uma ferramenta que permite adquirir bens e serviços. Ele é fruto do nosso trabalho e esforço, e é necessário aprendermos a utilizá-lo de forma sábia. Um conceito básico é o de renda. A renda é o dinheiro que recebemos, seja por meio de salário, mesada ou outros tipos de ganhos. É preciso saber administrar essa renda de forma a cobrir nossos gastos e ainda reservar uma parte para poupança e investimentos. Finanças pessoais é o termo usado para descrever como lidamos com o dinheiro e envolve coisas como ganhar, gastar, economizar e investir. Aprender sobre finanças pessoais desde cedo é importante porque nos ajuda a tomar decisões inteligentes com o nosso dinheiro.

O dinheiro é algo que todos nós usamos no nosso dia a dia. É um meio de troca aceito por todos para comprar coisas ou pagar por serviços. O dinheiro vem em diferentes formas, como moedas e notas e é importante porque nos permite comprar as coisas que precisamos e queremos. Ele nos ajuda a ter uma vida confortável, a pagar por comida, roupas, moradia e muitas outras coisas. Além disso, o dinheiro também nos permite economizar e investir para o futuro.

Existem várias maneiras de ganhar dinheiro. Alguns adultos trabalham em empregos remunerados, onde recebem um salário. Outros podem ganhar dinheiro vendendo produtos ou prestando serviços. Já crianças, também podem ganhar dinheiro fazendo pequenas tarefas ou trabalhando em projetos criativos.

2.2 Importância da educação financeira desde a juventude

A educação financeira é de extrema importância para crianças e adolescentes, pois contribui para melhorar a organização e o planejamento em geral. Através do aprendizado sobre finanças, se desenvolvem habilidades que serão fundamentais em suas vidas adultas. Aprender a lidar com as finanças é algo muito importante para qualquer pessoa, independentemente da faixa etária. Essa habilidade permite que os jovens tenham uma base sólida para tomar decisões financeiras responsáveis.

Um dos objetivos da educação financeira é ensinar o verdadeiro significado do dinheiro e mostrar que as metas e sonhos devem ser planejados e organizados financeiramente. Ao compreender o valor do dinheiro e como utilizá-lo de forma consciente, os jovens poderão alcançar seus objetivos de maneira mais eficiente.

Compreender o dinheiro e sua dinâmica também pode ensinar os estudantes a traçar planos de curto, médio e longo prazo. Essa habilidade de planejamento financeiro é fundamental para que os jovens possam se preparar para imprevistos e também para alcançar seus objetivos futuros.

A falta de conhecimento econômico é um problema crescente no Brasil. Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) revelam que o número de jovens inadimplentes no país vem aumentando constantemente. Segundo a pesquisa do SPC Brasil, 47% das pessoas da chamada Geração Z, que têm entre 18 e 25 anos, não realizam controle de seus gastos.

As estatísticas evidenciam que os jovens estão entre os grupos mais endividados atualmente. No entanto, a educação financeira pode ajudar a reverter essa situação preocupante. A ausência de habilidades básicas para lidar com o dinheiro são fatores que contribuem para o aumento da inadimplência e a perpetuação da desigualdade social.

Educar os jovens sobre a importância da educação financeira pode proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para uma vida financeira saudável. Poupar parte do que se ganha mensalmente, evitar o pagamento de juros altos de modalidades de crédito, como cheque especial e cartão de crédito, e investir de acordo com objetivos são alguns dos princípios que podem ser transmitidos aos jovens desde cedo. É fundamental que as pessoas adquiram entendimento sobre finanças para que possam tomar decisões em relação ao dinheiro.

Uma das principais vantagens de se ter uma boa educação financeira desde a juventude é a capacidade de administrar o próprio dinheiro de forma eficiente. Ao aprender sobre orçamento, poupança, investimentos e controle de gastos, os jovens desenvolvem habilidades para gerir suas finanças pessoais de maneira adequada.

Além disso, também contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora. Ao compreenderem como funciona o mundo financeiro, podem começar a enxergar oportunidades de negócios e aprender a identificar riscos e oportunidades de investimento. Sem contar a capacidade de tomar decisões inteligentes, pois aprendem a analisar diferentes opções e isso os torna menos propensos a cair em armadilhas financeiras.

Ademais, também fornece uma estrutura de cultura de responsabilidade financeira. Os jovens aprendem a valorizar o dinheiro, a evitar o consumismo desenfreado e a planejar suas metas e objetivos financeiros. Isso os ajuda a evitar dívidas desnecessárias e a buscar uma vida financeira equilibrada.

Em resumo, a importância da educação financeira desde a juventude é inegável. Ela proporciona benefícios como o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira, a capacidade de tomar decisões informadas, o estímulo ao empreendedorismo e a promoção de uma cultura de responsabilidade financeira. Portanto, é fundamental que os jovens recebam uma educação financeira adequada desde cedo, para que possam ter uma vida financeira saudável e alcançar seus objetivos.

3 COMO LIDAR COM O DINHEIRO

A educação financeira é um processo contínuo que deve ser iniciado na infância. Ao ensinar crianças na faixa etária entre onze e quatorze anos de idade, a lidar de forma correta com o dinheiro, estamos preparando-as para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis no futuro. Através do planejamento financeiro, controle de gastos, poupança e investimentos de baixo risco, essas crianças serão mais preparadas para enfrentar os desafios financeiros que a vida adulta traz consigo. Portanto, é fundamental que pais, educadores e sociedade como um todo se engajem na promoção desse saber tão valioso.

A alguns requisitos e práticas que partem desde dentro de casa até a educação nas instituições escolares. Os pais e/ou responsáveis da criança desempenham um papel tão importante quanto os educadores em questão financeira, pois sendo modelos positivos para a criança já é um grande passo, inclusive podem caminhar junto a aprendizagem ajudando por exemplo com a mesada ou semanada para as crianças, com base em sua idade e necessidades.

Essa ação lhes dará a oportunidade de aprender a administrar seu próprio dinheiro, definindo prioridades e fazendo escolhas inteligentes desde que sejam bem instruídas e ao mesmo tempo ensinar a diferença entre necessidades e desejos, explicando às crianças a importância de distinguir entre o que é necessário e o que é um desejo desde sempre. Isso ajudará a tomar decisões financeiras mais conscientes e evitar gastos impulsivos.

Nas escolas, a melhor maneira de ensinar a criança a lidar melhor com o dinheiro é incluir atividades práticas que envolvem o uso do dinheiro, como simulações de compras ou projetos de empreendedorismo. Essas atividades ajudam as crianças a entender a importância de tomar decisões financeiras responsáveis ao longo do período em que se é trabalhado o seu desenvolvimento imerso no assunto.

Além disso, promover o empreendedorismo é uma ótima opção, pois incentivar as crianças a criarem pequenos negócios, como por exemplo a venda de pulseiras feitas pela própria criança, os fará aprender sobre a importância de ganhar dinheiro, gerenciar custos e lucros, bem como lidar com a concorrência.

3.1. Identificar diferentes formas de dinheiro (notas, moedas, cartões)

Ensinar às crianças a diferenciar as formas de dinheiro, como notas, moedas e cartões, é um passo importante para que elas compreendam como lidar com o dinheiro de forma adequada. Algumas estratégias que podem ser utilizadas para ensinar essa diferenciação são:

Apresentar os diferentes tipos de dinheiro, começando explicando as características de cada forma de dinheiro. Mostrando às crianças notas em diferentes valores e ensinando como identificar e considerar cada uma delas. Em relação aos cartões, pode-se explicar que eles são uma forma eletrônica de dinheiro.

Como sempre, jogos e atividades práticas são uma excelente alternativa para essa faixa etária. Por exemplo, pode-se criar um jogo onde as crianças devem combinar notas e moedas com seus respectivos valores, ou até simular uma lojinha onde as crianças podem usar notas, moedas e cartões para fazer compras e receber troco. Essa necessidade de que a criança entenda sobre essas diferenças irá ajudá-la a perceber sobre as diferenças de valores que cada moeda e nota tem.

3.2 Noções de poupança e gastos responsáveis

Aprender sobre noções de poupança e gastos responsáveis desde cedo é fundamental para o desenvolvimento financeiro das crianças. Ensinar-lhes sobre a importância de economizar é um passo essencial para que se tornem adultos economicamente estáveis.

Ajudar as crianças a definir metas de poupança realistas também é um grande avanço. Isso pode ser para comprar um brinquedo específico ou até mesmo para economizar para algo maior, como uma viagem em família. Ensinar as crianças a definir um valor mensal para economizar e acompanhar o progresso juntos, uma boa imersão para que se veja na prática como este processo é realizado.

Assim então, ao entender a importância de gastar dentro das possibilidades, as crianças aprendem a evitar o endividamento desnecessário e a viver de acordo com suas reais capacidades financeiras. Isso é protegido de problemas financeiros no futuro e tornando-as um adulto responsável.

4 MESADA E ECONOMIA

Nessa etapa, adentraremos em um dos elementos mais envolventes da educação financeira infantil: a mesada. Ela não é meramente uma alocação de recursos financeiros; ela desempenha um papel central na formação dos hábitos econômicos das crianças e na solidificação de conceitos relacionados a finanças.

Vamos explorar minuciosamente como a mesada pode transcender sua função aparentemente simples e tornar-se uma ferramenta educacional poderosa. Ao incorporar princípios de economia e responsabilidade financeira na gestão da mesada, buscamos não apenas ensinar conceitos, mas cultivar um entendimento prático e duradouro sobre as dinâmicas financeiras.

Além disso, este capítulo se propõe a examinar estratégias altamente eficazes para a administração criteriosa da mesada. Ao destacar métodos práticos e abordagens pedagógicas, nosso objetivo é proporcionar uma compreensão mais ampla e profunda sobre como as crianças podem não apenas receber, mas também gerir seus recursos financeiros de maneira prudente.

Para uma gestão eficaz da mesada ou do dinheiro recebido, este capítulo abordará estratégias práticas. A criação de um orçamento pessoal, um pilar da gestão financeira, será explorada em detalhes. Este plano estruturado divide a mesada em categorias de gastos, como alimentação, transporte, entretenimento e economias, proporcionando uma visão clara e um controle mais preciso sobre o direcionamento do dinheiro.

Além disso, abordaremos a importância de definir metas financeiras, uma ferramenta motivacional poderosa que permite aos jovens aprender a economizar parte de sua mesada para alcançar objetivos específicos, como comprar um item desejado ou economizar para a faculdade. Este enfoque, somado à priorização de despesas essenciais e ao acompanhamento de gastos através de aplicativos financeiros, contribuirá para o desenvolvimento de habilidades financeiras sólidas.

Além de administrar a mesada de maneira eficaz, é crucial aprender a poupar e gastar de maneira equilibrada para construir uma base financeira sólida. Incentivar a poupança regular, ensinar a diferença entre desejos e necessidades, evitar dívidas desnecessárias, comparar preços antes de fazer compras e promover a educação financeira contínua são aspectos essenciais deste processo.

Concluindo, este capítulo visa proporcionar uma visão holística de como administrar a mesada e promover habilidades financeiras saudáveis em jovens. Ao compreender a importância da gestão financeira desde cedo e aprender a poupar e gastar de maneira equilibrada, os jovens podem construir bases sólidas para um futuro financeiro mais seguro e responsável.

4.1. Como administrar a mesada ou o dinheiro recebido

A administração adequada da mesada ou do dinheiro recebido é uma habilidade fundamental que todos devem aprender desde cedo. Este capítulo abordará estratégias práticas para garantir que a mesada seja utilizada de maneira eficaz e responsável.

Orçamento Pessoal: Um dos pilares da gestão financeira é a criação de um orçamento pessoal. O orçamento é um plano que divide a mesada em categorias de gastos, como alimentação, transporte, entretenimento e economias. Ele oferece uma visão clara de onde o dinheiro está sendo direcionado, permitindo um controle melhor.

Metas Financeiras: A definição de metas financeiras é uma poderosa ferramenta motivacional. Os jovens podem aprender a economizar parte de sua mesada para alcançar objetivos específicos, como comprar um item desejado, fazer uma viagem ou economizar para a faculdade. Ter metas claras ajuda a manter o foco e evita gastos impulsivos.

Priorização de Despesas: É importante ensinar aos jovens a diferença entre despesas essenciais e despesas supérfluas. As despesas essenciais, como alimentação, moradia e educação, devem ser priorizadas, enquanto os gastos supérfluos, como entretenimento e itens de luxo, devem ser considerados com cuidado. Isso garante que as necessidades básicas sejam atendidas antes de gastar em itens não essenciais.

Acompanhamento de Gastos: A tecnologia facilita o acompanhamento dos gastos. Aplicativos de controle financeiro permitem que os jovens registrem e categorizem suas despesas diariamente. Esse acompanhamento oferece insights valiosos sobre seus hábitos de gastos e ajuda a identificar áreas onde podem economizar.

4.2. Aprendendo a poupar e gastar de maneira equilibrada

Além de administrar a mesada de forma eficaz, ao compreender a importância da gestão financeira desde cedo e aprender a poupar e gastar de maneira equilibrada, as crianças e adolescentes podem construir bases sólidas para um futuro financeiro mais seguro e responsável.

Poupança: A poupança é um hábito valioso. Incentivar os jovens a reservarem uma parte de sua mesada regularmente é muito importante para incentivar o controle, já que mesmo sabendo que tem uma quantia guardada, tem que exercitar a responsabilidade e entender a necessidade de manter aquela reserva. A parte poupada pode ser desde uma porcentagem fixa até uma quantia específica, e ajuda a construir um fundo de emergência e a economizar para objetivos de longo prazo, como a educação superior.

Desejos x necessidades: É importante ensinar a diferença entre desejar algo e realmente precisar. Analisando as necessidades reais em comparação aos desejos de consumo, quando for fazer compras, as crianças devem se perguntar se o item que se pretende adquirir é realmente algo essencial. Isso ajudará a tomarem decisões financeiras mais assertivas, evitando gastos impulsivos que podem prejudicar suas finanças.

Evitar dívidas desnecessárias: Discutir a importância de evitar dívidas desnecessárias, como dívidas de cartão de crédito, e como gerenciá-las caso surjam. Dívidas podem comprometer a estabilidade financeira a longo prazo e fazer com que metas que de fato eram importantes, acabem sendo adiadas ou até canceladas em decorrência de dívidas que não eram de tanto peso na lista de prioridades.

Comparação de preços: Ensinar estratégias para comparar preços antes de fazer compras, incentivando a pesquisa online, a busca por descontos e a avaliação cuidadosa do valor de um produto ou serviço.

Exemplo dos pais: Pais desempenham um papel de extrema importância ao servirem de exemplo e compartilharem suas próprias experiências financeiras com seus filhos. Incluir as crianças e adolescentes em discussões sobre o orçamento familiar e dar espaço para que opinem sobre os planejamentos que envolvam o uso dinheiro da família também pode ajudá-los a compreender melhor como as finanças funcionam na prática.

5 POUPANÇA E INVESTIMENTOS

No presente capítulo, adentraremos no fascinante mundo da poupança, um dos pilares fundamentais abordados na nossa apostila de Educação Financeira destinada às crianças do sexto ano. A poupança, longe de ser apenas um conceito financeiro abstrato, representa uma habilidade crucial que proporciona aos jovens uma base sólida para compreender e gerenciar suas finanças pessoais.

Exploraremos detalhadamente o significado da poupança, indo além do simples ato de reservar dinheiro. Este capítulo visa não apenas apresentar os conceitos básicos, mas também cultivar uma compreensão profunda dos benefícios a longo prazo que a prática da poupança pode proporcionar aos jovens estudantes.

Ao mergulhar nesse tópico, abordaremos estratégias práticas e acessíveis para incentivar a poupança desde cedo. Compreender como definir metas de poupança realistas, os diferentes métodos para separar e reservar dinheiro, e a importância de disciplina e consistência no processo de poupar serão elementos fundamentais explorados ao longo deste capítulo.

Entendemos que a poupança não é apenas um hábito financeiro, mas uma ferramenta poderosa para alcançar objetivos futuros. Por meio de exemplos práticos e cenários do dia a dia, buscamos ilustrar como os conceitos de poupança são aplicáveis à vida cotidiana dos alunos do sexto ano, capacitando-os a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis desde tenra idade.

Em última análise, este capítulo sobre poupança visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também inspirar uma mentalidade financeira saudável e sustentável nos jovens estudantes. Ao compreender a importância da poupança como uma ferramenta para alcançar sonhos e metas, acreditamos que os alunos estarão mais bem preparados para enfrentar desafios financeiros futuros, construindo, assim, um alicerce sólido para suas jornadas econômicas ao longo da vida. Esses dois conceitos são como peças-chave em um quebra-cabeça financeiro. A poupança é a base, a fundação sólida que você constrói para proteger seu dinheiro e estar preparado para qualquer desafio. Os investimentos, por outro lado, são como o caminho que leva seu dinheiro a crescer, permitindo que você alcance sonhos e metas financeiras maiores.

5.1 Benefícios da poupança

Imagine a poupança como uma amiga confiável para o seu dinheiro. É quando você guarda uma parte do seu dinheiro em um lugar seguro para usá-lo mais tarde. Mas por que fazer isso? Aqui estão alguns motivos importantes:

Fundo de Emergência: A poupança é como um super-herói financeiro. Se algo quebrou em casa ou você ficou doente, a poupança é o dinheiro extra que você pode usar para ajudar.

Realização de Sonhos: Com a poupança, você pode transformar sonhos em realidade. Se você quer comprar um brinquedo especial, fazer uma viagem incrível ou até mesmo ir para a faculdade no futuro, poupar é o primeiro passo.

Segurança Financeira: Ter economias dá uma sensação de segurança. Você sabe que tem um lugar para recorrer quando precisa.

6 CONSUMO COMPULSIVO

O consumo compulsivo é algo que tem ganhado cada vez mais atenção em nossa sociedade atual. Caracterizado pela necessidade excessiva de adquirir produtos ou serviços, muitas vezes sem uma real necessidade, o consumo compulsivo pode trazer consequências negativas para a vida das pessoas.

Uma das principais razões para o consumo compulsivo é a busca por prazer imediato. Muitas vezes, as pessoas utilizam o ato de comprar como uma forma de preencher um vazio emocional ou como uma maneira de se sentirem melhor consigo mesmas. No entanto, essa sensação de satisfação é temporária e logo dá lugar ao sentimento de culpa e arrependimento.

Além disso, o consumo compulsivo também pode estar relacionado a questões como a pressão social e a busca por status. Vivemos em uma sociedade que valoriza o ter em vez do ser, deixando os bens materiais sempre em primeiro lugar e isso acaba influenciando as nossas escolhas de consumo. Muitas vezes, as pessoas compram determinados produtos apenas para se sentirem aceitas ou para se encaixarem em determinados padrões impostos por grupos sociais, mas acabam não percebendo o quão prejudicial isso pode ser.

Outro fator que contribui para o consumo compulsivo é a facilidade de acesso aos produtos. Com o avanço da tecnologia e o surgimento do comércio eletrônico, comprar se tornou algo extremamente fácil e rápido. Basta um clique para adquirir um produto, o que pode levar as pessoas a comprarem de forma impulsiva, sem pensar nas consequências.

Sabendo disso, é fundamental desde cedo criar uma consciência sobre o consumo responsável e prevenir o pensamento de compras compulsivas. Educar as crianças e adolescentes sobre a importância de fazer escolhas conscientes e valorizar o que realmente importa pode ser um passo importante nesse sentido.

Uma maneira eficaz de prevenir o pensamento de compras compulsivas é ensinar as crianças sobre a diferença entre necessidades e desejos. É importante mostrar que nem tudo que desejamos é realmente necessário e que é preciso avaliar as prioridades antes de realizar uma compra, assim elas vão criar o pensamento crítico em relação a seus próprios desejos e saber identificar o caminho a seguir. Além disso, é fundamental incentivar o desenvolvimento de habilidades de controle emocional, para que as crianças aprendam a lidar com frustrações e não busquem no consumo uma forma de compensação.

Outra estratégia importante é estimular o diálogo aberto sobre o consumo e suas consequências. Conversar com as crianças e adolescentes sobre o impacto do consumo excessivo no meio ambiente, nas finanças pessoais e no bem-estar emocional pode ajudá-los a desenvolver uma consciência crítica em relação ao consumo.

Além disso, é essencial incentivar atividades que promovam o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades não relacionadas ao consumo. Estimular hobbies, esportes, leitura e outras formas de entretenimento que não envolvam a aquisição de produtos pode ajudar a prevenir o pensamento de compras compulsivas.

É importante também estabelecer limites claros em relação ao consumo. Definir um orçamento familiar e ensinar as crianças a administrar seu dinheiro desde cedo pode ser uma forma eficaz de prevenir a compulsão pelas compras e o acúmulo de produtos sem necessidade.

6.1. Como tratar e evitar compras compulsivas

Ter controle sobre nossas ações é muito importante, especialmente quando se trata de compras. Quando não conseguimos resistir à vontade de comprar tudo o que vemos, mesmo sem precisar, pode ser um sinal de compras compulsivas e não se deve jamais ignorar esses alertas.

Para tratar esse problema, é preciso reconhecer os sinais de impulsividade nas compras. Alguns sinais comuns incluem sentir uma necessidade urgente de comprar algo, não conseguir resistir à vontade de comprar, sentir uma sensação de prazer imediato após a compra, mas se arrepender depois percebendo que poderia ter usado o dinheiro de forma mais útil e que trouxesse maiores retornos, e comprar coisas desnecessárias com frequência.

Uma forma eficaz de controlar as compras compulsivas é criar um orçamento. Isso significa definir uma quantia que você pode gastar em um determinado período, como por exemplo, por mês. Além disso, é interessante anotar tudo que se ganha e tudo que se gasta para que consiga visualizar para onde está indo o dinheiro e possa recalcular as estratégias de economia. É importante seguir estritamente esse orçamento para evitar gastos excessivos.

Outra estratégia para evitar compras impulsivas é estabelecer metas de compras. Antes de fazer uma compra, pergunte-se se você realmente precisa daquele item e se ele se encaixa nas suas metas. Se a resposta for não, é melhor deixar para lá e investir o dinheiro em algo mais relevante.

Além disso, é importante aprender a lidar com as emoções de outra forma que não seja através das compras. Muitas vezes, compramos compulsivamente para evitar sentimentos de tristeza, estresse ou tédio. Porém, existem outras atividades saudáveis que podem ajudar a lidar com essas emoções, como praticar esportes, fazer arte, ler livros e conversar com amigos.

Tratar e evitar compras compulsivas requer esforço e paciência, mas é possível superar esse comportamento. Lembre-se de que as coisas mais importantes na vida não podem ser compradas, como amor, amizade e felicidade. Valorize o que realmente importa e use seu dinheiro de forma consciente e responsável.

7 FAMÍLIA E ESCOLA

A educação financeira é uma competência essencial em um mundo onde a gestão prudente de recursos financeiros tornou-se fundamental para o bem-estar e o sucesso. Para que as futuras gerações possam enfrentar os desafios financeiros de forma eficaz, é imperativo que a educação financeira seja integrada no currículo desde os primeiros anos de vida. Crianças do sexto ano do Ensino Fundamental representam um grupo especialmente importante, pois estão em uma fase de desenvolvimento crítico, onde os fundamentos financeiros podem ser estabelecidos.

A família desempenha um papel central na formação dos alicerces da educação financeira para as crianças. É dentro deste ambiente que os jovens são primeiramente expostos às práticas financeiras, valores em relação ao dinheiro e, em grande medida, ao exemplo que moldará suas atitudes financeiras futuras. Para compreender completamente o papel da família na educação financeira, é essencial abordar várias dimensões.

Os pais e responsáveis desempenham um papel crítico como modelos de comportamento financeiro para seus filhos. As crianças frequentemente observam as práticas financeiras de seus pais e absorvem implicitamente lições sobre como gastar, economizar e investir. Portanto, a conduta financeira dos adultos em casa é um importante ponto de partida para a formação das atitudes das crianças em relação ao dinheiro.

A escola, por sua vez, é uma instituição formal de aprendizado que pode fornecer uma estrutura educacional, ensinando conceitos financeiros fundamentais e promovendo o pensamento crítico em relação às finanças. Através da integração curricular, simulações de situações financeiras e projetos práticos, a escola pode fortalecer o conhecimento financeiro dos alunos.

A colaboração entre família e escola na promoção da educação financeira para crianças do sexto ano do Ensino Fundamental é uma abordagem essencial para preparar as gerações futuras para um mundo financeiramente complexo. À medida que exploramos o papel da família e da escola na formação de habilidades financeiras, ficou claro que ambas desempenham papéis complementares e interdependentes na construção de uma base sólida de conhecimento financeiro.

7.1. Diálogo aberto sobre finanças

A comunicação aberta sobre questões financeiras é uma pedra angular para a educação financeira bem-sucedida. Os pais têm a responsabilidade de dialogar com seus filhos sobre tópicos como orçamento, economia, gastos responsáveis e até mesmo questões financeiras pessoais, em uma linguagem adequada à idade. Essas conversas ajudam a construir a literacia financeira das crianças e permitem que elas façam perguntas e entendam o significado de decisões financeiras.

7.1.1 Mesada e gestão financeira prática

A mesada pode ser uma ferramenta educacional eficaz quando usada de forma construtiva. Ela oferece às crianças a oportunidade de gerenciar um orçamento limitado, tomar decisões de gastos e aprender sobre o valor do dinheiro. Os pais podem incentivar seus filhos a economizar parte de sua mesada, definir metas de gastos e compreender a importância do planejamento financeiro.

Os pais podem auxiliar na construção de um entendimento sólido sobre a priorização financeira. Isso envolve ensinar as crianças a diferenciar entre necessidades e desejos, a importância de economizar para objetivos futuros e a noção de adiar a gratificação instantânea em favor de metas financeiras a longo prazo.

7.1.2 Aprendizado com erros financeiros

Finalmente, os pais podem permitir que seus filhos cometam erros financeiros em um ambiente seguro e supervisionado. Aprender com erros financeiros menores durante a infância pode ser uma lição valiosa que ajuda as crianças a evitar problemas financeiros mais sérios na vida adulta.

Dessa forma, quando chegarem a maioridade e começarem a lidar com o dinheiro de forma mais assídua, já terão passado por erros e lidado com suas consequências, assim terão experiência suficiente para encarar os obstáculos sem maiores complicações.

7.2 O Papel da escola na educação financeira

A escola desempenha um papel crucial na promoção da educação financeira para crianças. Este ambiente formal de aprendizado é uma plataforma fundamental para o desenvolvimento de competências financeiras que complementam o que é ensinado em casa. Aqui, exploramos o papel da escola na educação financeira e os métodos eficazes para alcançar esse objetivo.

Uma das maneiras mais eficazes de a escola promover a educação financeira é integrá-la ao currículo. Isso implica incorporar finanças em matemática, cidadania, e até mesmo em projetos interdisciplinares. Essa abordagem prática permite que os alunos entendam a relevância dos conceitos financeiros no mundo real.

7.2.1 Ensino de conceitos financeiros fundamentais

As escolas podem ensinar uma série de conceitos financeiros fundamentais, incluindo noções de orçamento, poupança, investimento, juros e dívida. Além disso, os alunos podem ser expostos a informações sobre impostos e questões financeiras mais avançadas, à medida que avançam nas séries.

7.2.2 Simulação de situações financeiras

A simulação de situações financeiras do mundo real pode ser uma estratégia de ensino poderosa. Isso pode incluir projetos onde os alunos têm que administrar um orçamento fictício, tomar decisões de investimento ou lidar com despesas imprevistas. Essas experiências práticas ajudam os alunos a aplicarem seus conhecimentos em cenários reais.

Uma boa abordagem para a educação financeira na escola é promover o pensamento crítico. Os alunos devem ser incentivados a questionar anúncios e ofertas, avaliar opções de consumo e tomar decisões informadas. Essas habilidades críticas ajudam a evitar armadilhas financeiras e a desenvolver uma abordagem mais consciente em relação ao dinheiro.

7.3 Colaboração entre família e escola

Uma colaboração eficaz entre família e escola é essencial na promoção da educação financeira para crianças. Quando famílias e escolas trabalham em conjunto, podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades financeiras sólidas. Abordaremos as principais maneiras como essa colaboração pode ocorrer.

Estabelecer uma comunicação aberta entre a escola e as famílias é um primeiro passo fundamental. Os pais podem compartilhar suas práticas financeiras em casa para ajudar no entendimento dos filhos. Reuniões regulares e comunicação por meio de diários de classe, e-mails ou aplicativos são estratégias eficazes para manter todos informados.

7.3.1 Atividades em casa e na escola

Escolas podem envolver as famílias na educação financeira, fornecendo atividades práticas que os pais e filhos possam realizar em casa. Essas atividades podem incluir projetos de orçamento familiar e jogos de tabuleiro relacionados a finanças, como Banco Imobiliário e Monopoly por exemplo.

Os projetos de educação financeira que envolvem tanto a escola quanto a família podem ser altamente eficazes. Por exemplo, a escola pode lançar projetos nos quais os alunos e suas famílias trabalham juntos para economizar para metas comuns ou planejar atividades financeiras, como férias ou compras importantes.

7.3.2 Recursos compartilhados

Escolas podem fornecer aos pais recursos como livros, sites, aplicativos ou outros materiais educativos. Isso permite que as famílias se envolvam ativamente na aprendizagem financeira em casa. Escola e família podem colaborar na avaliação do progresso das crianças na aquisição de conhecimentos financeiros. Isso pode envolver a avaliação de tarefas, projetos financeiros e discussões regulares sobre o crescimento das habilidades financeiras das crianças.

7.4 Benefícios da educação financeira conjunta

A colaboração entre escola e família na promoção da educação financeira para crianças do sexto ano do Ensino Fundamental oferece uma série de benefícios significativos, proporcionando um ambiente mais rico e eficaz para o desenvolvimento de habilidades financeiras.

Quando escolas e famílias se unem na educação financeira, as mensagens transmitidas às crianças são mais consistentes. Isso cria um ambiente no qual as crianças recebem informações financeiras claras e coerentes, reduzindo a probabilidade de confusão ou contradição em relação aos conceitos financeiros.

7.4.1 Reforço de aprendizado

A repetição e a aplicação prática são fundamentais para a aprendizagem eficaz. Quando as crianças aprendem sobre educação financeira na escola e em casa, têm mais oportunidades de reforçar conceitos, aplicar habilidades financeiras na vida cotidiana e assimilar o conhecimento de maneira mais profunda.

A colaboração entre escola e família permite que as crianças apliquem suas habilidades financeiras em contextos do mundo real. Isso pode incluir orçar despesas familiares, economizar para metas específicas e tomar decisões financeiras com base em situações cotidianas.

Quanto mais as crianças praticarem os conceitos da educação financeira, mais acostumadas a agir assim elas estarão, e dessa forma, tomarão decisões conscientes de modo corriqueiro, feito com naturalidade e aprimorando continuamente suas habilidades financeiras.

7.4.2 Fortalecimento de relações familiares

A colaboração em questões financeiras pode fortalecer as relações familiares. Quando pais e filhos compartilham metas financeiras e trabalham juntos para atingi-las, isso promove a aproximação familiar e reforça a importância do apoio mútuo na construção de um futuro financeiro seguro.

8. ENTENDENDO O DÉBITO

O cartão de débito é uma forma de pagamento amplamente utilizada pelos consumidores, atendendo às normas técnicas vigentes. Sua praticidade e segurança o tornaram uma alternativa ao dinheiro em espécie, facilitando as transações financeiras diárias.

Uma das vantagens do cartão de débito é a capacidade de realizar pagamentos imediatos, sem a necessidade de aprovação de crédito ou processamento de transação. Com ele, é possível efetuar compras em estabelecimentos comerciais, pagar contas e até mesmo sacar dinheiro em caixas eletrônicos.

Além da praticidade, o cartão de débito também oferece maior segurança aos usuários, minimizando os riscos decorrentes do transporte de dinheiro em espécie. Em caso de perda ou roubo do cartão, é possível bloqueá-lo imediatamente, evitando prejuízos maiores.

Outra vantagem do cartão de débito é o controle financeiro que proporciona. Ao realizar uma compra, o valor é debitado diretamente da conta do usuário, o que possibilita um controle mais efetivo dos gastos e evita a acumulação de dívidas. Além disso, é possível consultar o saldo disponível na conta e o histórico de transações por meio de aplicativos ou internet banking.

Com os avanços tecnológicos, os cartões de débito estão se tornando cada vez mais modernos e seguros. É comum encontrar cartões equipados com chip, que garantem maior proteção contra fraudes. Além disso, esses cartões são aceitos em diversos estabelecimentos ao redor do mundo.

Entretanto, é importante ressaltar que o uso responsável do cartão de débito é essencial. É fundamental manter em segurança os dados pessoais e senhas, evitando compartilhá-los com terceiros. Além disso, é necessário ter cautela ao realizar compras online, dando preferência a sites seguros e confiáveis.

Em suma, o cartão de débito é uma ferramenta que oferece facilidade e segurança ao consumidor. Ao utilizá-lo de forma consciente, é possível desfrutar dos benefícios proporcionados por essa forma de pagamento, tornando as transações financeiras mais ágeis e práticas. Dessa forma, o cartão de débito se consolida como uma opção popular no mercado financeiro, representando uma tendência de substituição gradual do dinheiro em espécie.

8.1 Funcionamento dos bancos

O funcionamento dos bancos dos cartões de débito é um tema bastante relevante em nosso cotidiano financeiro. Afinal, cada vez mais pessoas optam por utilizar esse tipo de pagamento, seja em compras físicas ou online.

Inicialmente, é importante destacar que os cartões de débito são vinculados a uma conta bancária. Portanto, o primeiro passo para o seu funcionamento é a abertura dessa conta junto a uma instituição financeira. Após a abertura da conta, o cliente recebe seu cartão de débito, que geralmente possui um chip para garantir maior segurança e proteção dos dados. E assim que o cliente recebe o cartão, ele precisa cadastrá-lo em um sistema do próprio banco. Nesse processo, são fornecidas informações pessoais e dados bancários, a fim de vincular o cartão à conta corrente ou poupança do cliente.

Com o cartão devidamente cadastrado, o cliente fica livre para realizar saques em caixas eletrônicos, compras físicas e online, e usar todos os benefícios oferecidos a ele pela instituição bancária.

Quando uma transação é realizada, diversas etapas são executadas quase que instantaneamente para que tudo ocorra de forma eficiente e segura.

A primeira etapa é a autenticação do cartão, em que a máquina confere a validade do cartão e sua integridade. Essa validação é feita por meio de criptografia, garantindo que o cartão é legítimo e não foi clonado.

Após a autenticação do cartão, o próximo passo é a confirmação do saldo disponível na conta. O sistema realiza uma consulta à instituição financeira para verificar se o valor solicitado na transação está disponível. Caso haja saldo suficiente, a operação é aprovada.

Após a aprovação da transação, o valor é debitado automaticamente da conta do cliente e transferido para a conta do estabelecimento. Todo esse processo ocorre em questão de segundos, proporcionando rapidez e praticidade nas transações.

Além disso, a segurança é um ponto fundamental quando se trata de transações com cartão de débito. Os bancos e as operadoras de cartões utilizam mecanismos de segurança, como senhas, criptografia e autenticação em duas etapas, para garantir a proteção dos dados do cliente.

8.2. Como pagar com o Cartão de Débito

Pagar com o cartão de débito é uma forma prática e segura de realizar transações financeiras. Ao utilizar esse tipo de cartão, o valor da compra é debitado diretamente da conta corrente do cliente, sem a necessidade de pagamentos futuros ou acúmulo de dívidas.

Uma das grandes vantagens de utilizar o cartão de débito é a comodidade. Não é necessário carregar dinheiro em espécie e o pagamento pode ser feito de forma rápida e simples, apenas passando o cartão na máquina habilitada para essa funcionalidade. Atualmente já existem recursos inclusive que poupam o portador do cartão de colocar sua senha, basta aproximar o cartão ao leitor da máquina e pronto, transação realizada.

O cartão de débito pode ser utilizado em diversos estabelecimentos comerciais, como supermercados, farmácias, conveniências, lojas de roupas e restaurantes. Além disso, também é possível realizar compras online utilizando esse tipo de pagamento, inserindo os dados presentes no cartão nos sites autorizados.

Outra funcionalidade interessante do cartão de débito é a possibilidade de realizar saques em caixas eletrônicos. Dessa forma, é possível ter acesso ao dinheiro de forma rápida e prática, sem a necessidade de enfrentar filas em agências bancárias.

Para utilizar o cartão de débito, é importante ter saldo disponível na conta corrente. Caso não haja saldo suficiente, a transação será recusada. Portanto, é importante manter um controle das finanças e ter certeza de que quando for utilizar o cartão, haverá saldo em conta.

É uma forma de pagamento imediata e que não gera dívidas para o cliente. A opção de débito proporciona ao comprador pagamentos à vista, ou seja, o valor da compra é pago integralmente no momento da transação. Por isso, o cartão de débito não possui taxas de juros, como no caso do cartão de crédito que oferece a opção de parcelamento do valor e como consequência cobra taxa.

Contudo, é necessário estar atento às taxas de manutenção do cartão, que garantem a segurança dos dados e o bom funcionamento do mesmo, e que podem ser cobradas mensal ou anualmente pela instituição financeira.

9 DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA EDUCATIVA

A instrução sobre finanças representa um pilar crítico na formação de indivíduos com habilidades para tomar decisões financeiras responsáveis. Num mundo cada vez mais complexo, marcado pela profusão de escolhas de consumo e constantes demandas financeiras, a capacidade de compreender e administrar as finanças pessoais desde a infância é de importância inquestionável.

Todavia, o desenvolvimento de uma educação financeira sólida em idades mais precoces é um desafio que exige abordagens inovadoras. É nesse contexto que a criação de uma ferramenta educacional, no presente caso, uma apostila dedicada à instrução financeira para crianças, se destaca como elemento fundamental.

Neste trabalho, exploraremos os princípios subjacentes à instrução financeira infantil e os obstáculos que essa disciplina busca superar. Investigaremos os objetivos e os conteúdos fundamentais que devem ser incluídos na apostila, considerando a faixa etária das crianças e o nível de compreensão delas. Adicionalmente, analisaremos a eficácia da apostila como um instrumento de ensino e aprendizado, ponderando suas possíveis aplicações em contextos educacionais e familiares.

9.1 Significado da apostila de educação financeira para crianças

A educação financeira representa uma ferramenta de suma importância para o crescimento pessoal e profissional, capacitando indivíduos a tomar decisões mais conscientes e a alcançar seus objetivos financeiros.

No contexto brasileiro, a educação financeira ainda é uma área subestimada, como indicado por uma pesquisa realizada pelo Banco Central, que revelou que apenas 24% dos brasileiros se consideram bem informados acerca de finanças pessoais. Essa realidade é alarmante, visto que a ausência de educação financeira pode resultar em acúmulo de dívidas, inadimplência e a falta de planejamento futuro.

A apostila de educação financeira para crianças surge como uma ferramenta capaz de preencher essa lacuna. Ela representa um recurso informativo e didático, que aborda os principais conceitos da educação financeira de forma acessível e compreensível, especialmente projetada para crianças e adolescentes.

9.2 Objetivos por trás da criação da apostila

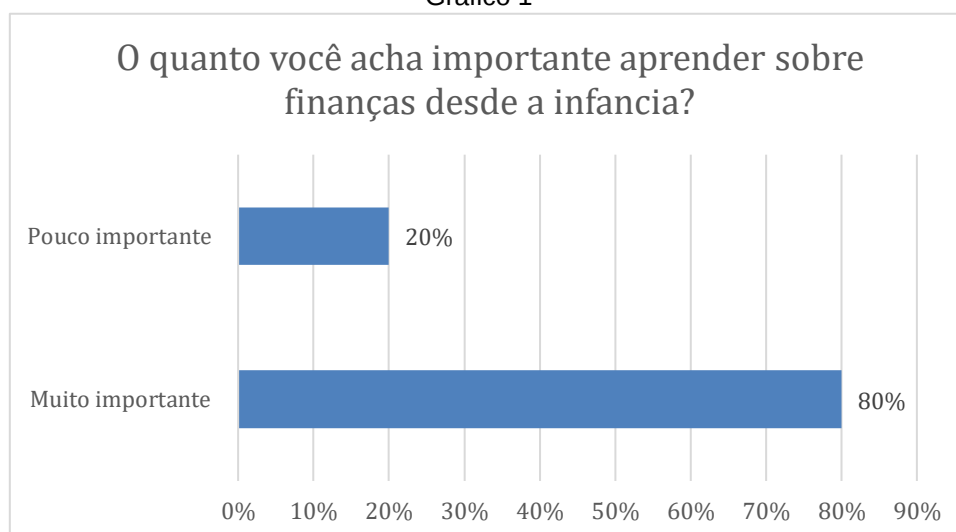
O propósito da elaboração da apostila é a promoção da educação financeira para crianças, e para isso, a ferramenta conta com temas importantes a serem abordados. A intenção é ensinar as crianças os conceitos fundamentais sobre o dinheiro, a origem e o valor dele, como ganhar e gastar, como economizar e investir, como evitar dívidas e como desenvolver proteção financeira.

9.3 Visão dos pais sobre a ferramenta

Com base nas respostas fornecidas nos gráficos a seguir, fica evidente que a educação financeira é considerada crucial pelas pessoas. A maioria acredita que ensinar finanças desde a infância, fornecer materiais práticos, e conscientizar sobre o endividamento podem contribuir para uma vida financeira mais estável no futuro. Também é claro que muitos pais se preocupam com o bem-estar financeiro de seus filhos e reconhecem a importância de prepará-los adequadamente para desafios financeiros futuros. Portanto, promover a educação financeira desde cedo é amplamente apoiado como uma medida essencial para construir um futuro financeiro sólido e seguro.

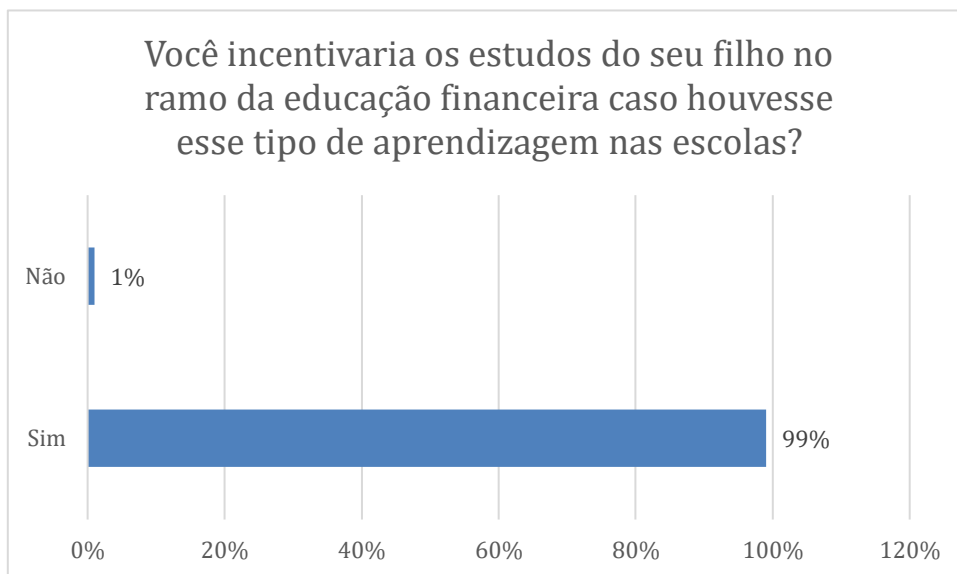
9.3.1 Respostas do formulário

Gráfico 1



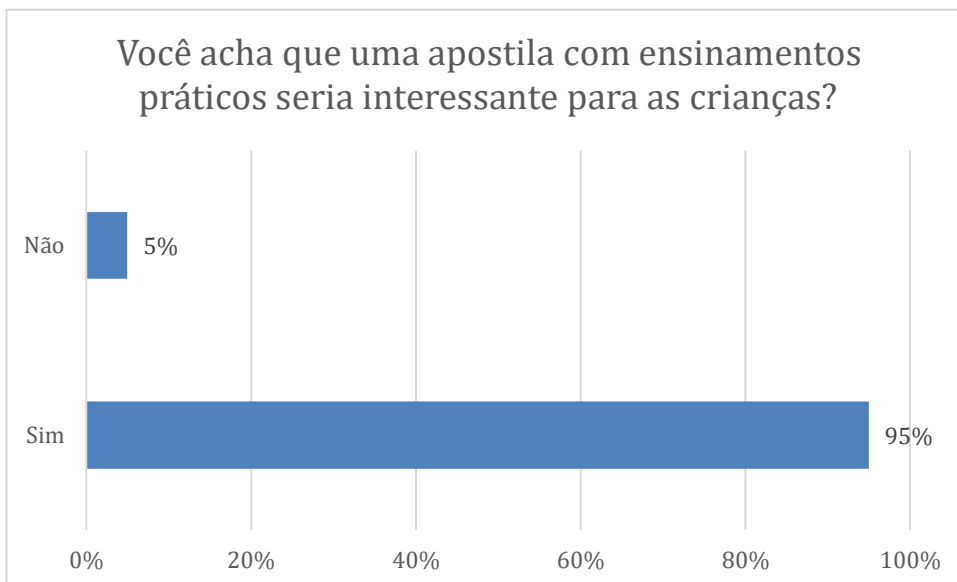
Fonte: Própria, 2023.

Gráfico 2



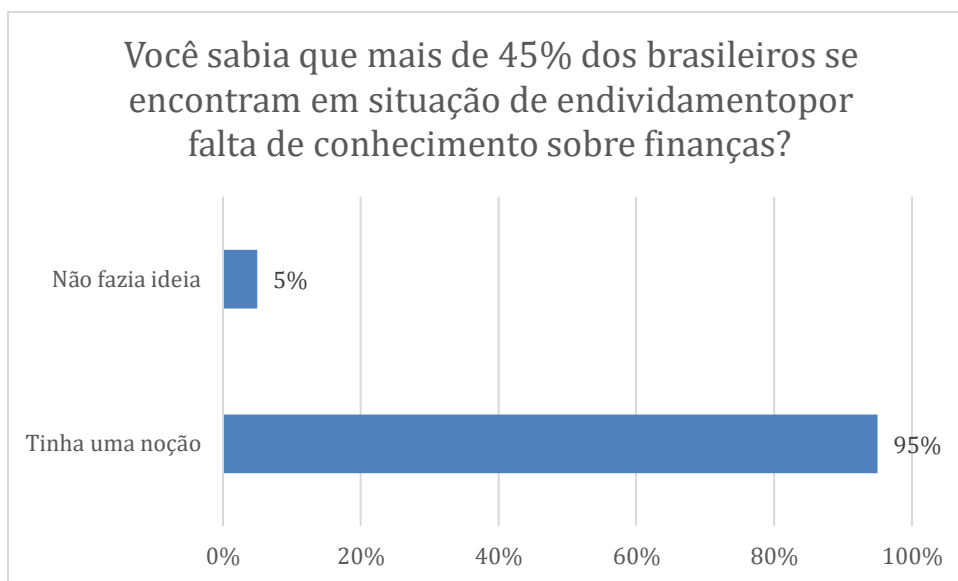
Fonte: Própria, 2023.

Gráfico 3



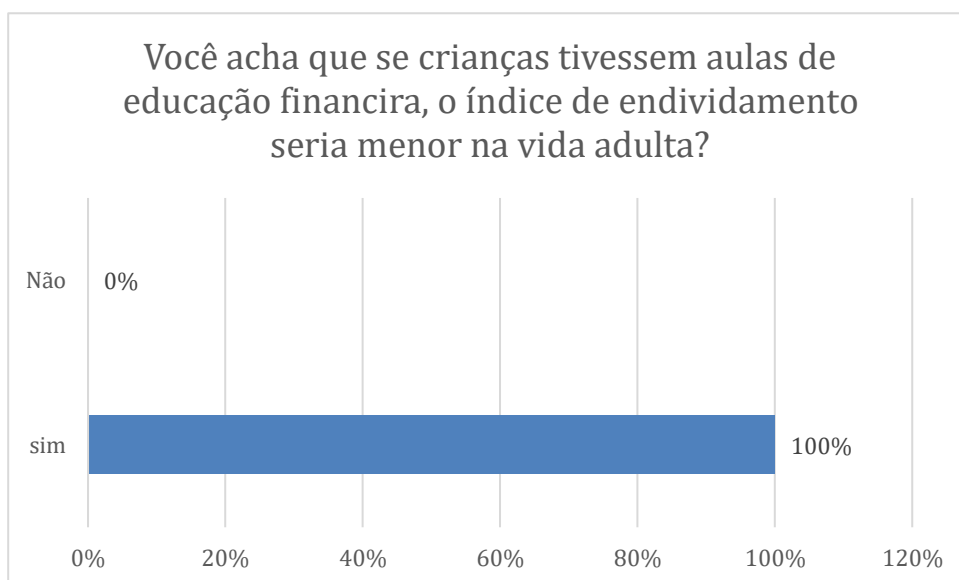
Fonte: Própria, 2023

Gráfico 4



Fonte: Própria, 2023

Gráfico 5



Fonte: Própria, 2023.

9.4 Versatilidade da apostila

A apostila pode ser utilizada de diversas formas, seja como recurso de apoio em aulas de educação financeira, como instrumento para aprendizado ou como guia para aqueles que buscam melhorar sua literacia financeira.

A flexibilidade da apostila permite sua adaptação a diferentes públicos e objetivos. Por exemplo, ela pode ser empregada para:

- Transmitir princípios fundamentais de educação financeira;
- Auxiliar a desenvolver práticas financeiras saudáveis;
- Orientar na tomada de decisões financeiras conscientes;
- Estimular crianças e adolescentes a poupar para o futuro.

9.5 Estrutura da apostila

A apostila é composta por várias unidades, cada uma abordando um tema específico da educação financeira. Cada unidade é subdividida em três seções:

Introdução: Apresenta o tópico da unidade e seus objetivos.

Conteúdo: Explora o conteúdo da unidade de maneira clara e direta.

Atividades: Inclui exercícios e tarefas práticas para aplicar o aprendizado.

9.7 Expectativas de resultados

A apostila é uma ferramenta que tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com uma compreensão sólida das finanças. Ao internalizarem os princípios da educação financeira, eles podem estabelecer hábitos financeiros saudáveis e tomar decisões financeiras mais conscientes.

A educação financeira representa uma ferramenta de importância inestimável para o crescimento pessoal e profissional. A apostila de educação financeira para crianças é uma ferramenta que pode desempenhar um papel crucial na promoção da educação financeira entre as crianças e adolescentes, capacitando-os com conhecimentos financeiros sólidos e práticas financeiras saudáveis.

METODOLOGIA

Aqui apresentamos a metodologia utilizada para a elaboração da apostila de educação financeira para alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Fichamento sobre o assunto: Iniciamos o processo de elaboração da apostila realizando fichamentos sobre o assunto de educação financeira. Para isso, consultamos livros, artigos e sites especializados no tema. O objetivo dos fichamentos foi identificar os principais conceitos e temas que deveriam ser abordados na apostila.

Pesquisa bibliográfica: Após o fichamento, realizamos pesquisas bibliográfica mais aprofundadas. Para isso, consultamos livros, artigos e dissertações sobre educação financeira. As pesquisas bibliográficas nos permitiram ampliar nossos conhecimentos sobre o tema e identificar novas abordagens e metodologias que poderiam ser utilizadas na apostila.

Pesquisa de campo: Para garantir que a apostila atendesse às necessidades dos alunos, realizamos pesquisas de campo. Para isso, aplicamos um questionário com os pais de crianças do 6º ano do ensino fundamental. O questionário nos forneceu informações sobre a opinião dos pais em relação ao projeto proposto, os hábitos financeiros das famílias, e as principais dificuldades que os pais enfrentam em relação à educação financeira dos filhos.

Questionário com os pais: O questionário foi aplicado com os pais de crianças da faixa etária abordada. O questionário foi composto por questões, que visava descobrir a opinião dos responsáveis, hábitos financeiros da família e dificuldades em relação ao tema e interesse dos filhos em aprender sobre educação financeira. Os resultados da pesquisa de campo foram utilizados para a elaboração dos conteúdos e atividades da apostila.

A metodologia utilizada para a elaboração da apostila foi baseada em uma abordagem participativa, que envolveu a participação de diferentes atores, como pesquisadores, educadores e pais. Essa abordagem nos permitiu garantir que a apostila atendesse às necessidades dos alunos.

Com base na pesquisa realizada, recomendamos que a apostila seja utilizada em conjunto com outras atividades, como palestras, oficinas e simulações. Essas atividades podem ajudar a tornar o aprendizado mais significativo e divertido para os alunos.

10 CONCLUSÃO

A educação financeira para crianças é de extrema importância, pois traz diversos benefícios para o seu desenvolvimento. Ao compreender melhor de onde vem o dinheiro e como utilizá-lo, a criança aprende a importância de poupar para atingir metas e começa a ter noção de como administrar suas finanças. Isso contribui para que ela desenvolva habilidades de planejamento e organização, além de adquirir uma maior consciência sobre o valor do dinheiro, o que as tornarão preparadas para enfrentar desafios financeiros futuros. A expansão de iniciativas de educação financeira voltadas à infância pode prepará-los para um futuro mais equilibrado. No entanto, ainda não é um hábito comum entre os brasileiros, o que acaba favorecendo o endividamento dos adultos.

Considerando as informações, podemos concluir que a apostila de educação financeira para crianças desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência financeira desde a infância. Através do uso de uma metodologia unificada, planejada por nós mesmos, e de recursos educacionais adequados, a apostila proporciona um ambiente de aprendizado interativo e estimulante para as crianças.

Como método para assegurarmos os benefícios que a ferramenta traz para o público a que se destina, foi realizada uma análise por três profissionais distintas, onde duas trabalham no setor público de educação, ministrando aulas de matemática e uma exerce função no setor privado de ensino. Ambas têm contato diário com crianças do ensino fundamental 2 e puderam avaliar se a apostila teria de fato relevância para as crianças. Com base nas fichas preenchidas pelas professoras, concluímos que sim, a ferramenta pode proporcionar um aprendizado acerca da educação financeira e garantir que isso seja feita de forma lúdica e simplificada para um melhor entendimento dessa faixa etária.

No entanto, é importante ressaltar que a apostila de educação financeira para crianças deve ser complementada por um ambiente propício ao diálogo sobre dinheiro e finanças, envolvendo os pais, educadores e a comunidade. A educação financeira deve ser um esforço conjunto de todos os atores envolvidos na formação da criança.

Ao investir na educação financeira das crianças, estamos preparando-as para um futuro mais equilibrado e capacitando-as a tomar decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de normas e técnicas. **NBR 14724:2005**. Rio de Janeiro. 2002

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguirri Pimenta de. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável**. Banco Central do Brasil. 2012
Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>
Acesso em: 19 de setembro de 2023

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação Financeira - o caminho para a realização de sonhos e sustentabilidade de sua família**. São Paulo: DSOP, 2013.

EDUCAÇÃO financeira para crianças: o que ensinar em cada idade. **Santander**, 2022.
Disponível em: <https://www.santander.pt/salto/educacao-financeira-criancas>
Acesso em: 16 de março de 2023

REIS, Tiago. **Educação financeira infantil: entenda o que é e qual a sua importância**. Suno, 2021.
Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/educacao-financeira-infantil/>
Acesso em: 24 de abril de 2023

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^a ed. Cortez Editora, 2007

STUART, Suzanna. **Ensine seu filho a cuidar do dinheiro: um guia para desenvolver a inteligência financeira desde a pré-escola**. São Paulo: Gente, 2009.

VICENTE, Maria da Conceição; RIBEIRO, João Manuel; SANTOS, Freda; PINHEIRO, Carlos. **Caderno de educação financeira** 1. ed. [s.l.]: Trinta por uma linha, 2015.